

Empregos para o Dia das Crianças

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

A recuperação das vendas no varejo nas últimas semanas e a queda dos juros devem aquecer o comércio no Dia das Crianças. Os lojistas do Distrito Federal estão otimistas, segundo pesquisa divulgada ontem pela Federação do Comércio do DF (Fecomércio-DF). De um total de 74 lojistas da área de produtos infantis pesquisados — de brinquedos a calçados e vestuários —, 84% acreditam que as vendas serão iguais ou maiores que as do ano passado. Destes, 73% apostam em crescimentos acima de 7%.

Última data comemorativa antes do Natal, o Dia das Crianças é visto pela indústria e pelo comércio como uma espécie de termômetro para o fim do ano. “A data indica se a população está otimista para consumir”, afirma o gerente de marketing do Conjunto Nacional, João Marcos Mesquita. Além

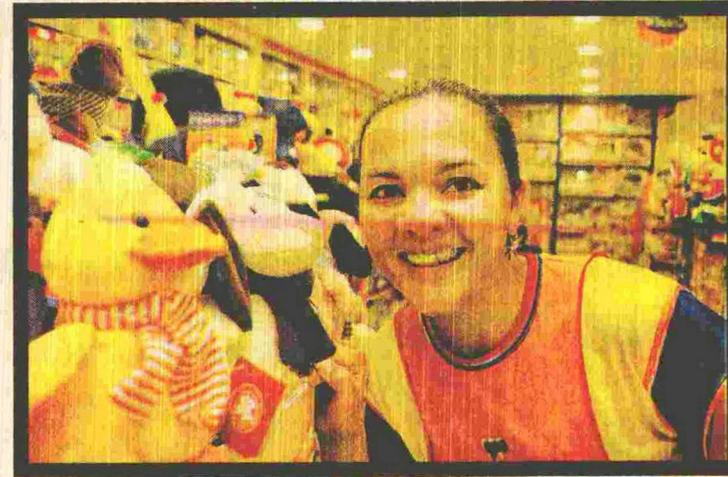
disso, lojistas de outros segmentos lucraram com o aumento do movimento nos shoppings.

Um dos indicadores é a contratação de trabalhadores temporários para auxiliar nas vendas. Lojas que comercializam produtos voltados para a data — cerca de 10% dos estabelecimentos localizados em shoppings — abriram mais vagas para vendedores do que em anos anteriores. O mesmo deve ocorrer no comércio em geral. A expectativa é que mais de seis mil pessoas sejam contratadas até dezembro. No ano passado foram cinco mil. “Algumas lojas já começam a contratar e se os juros caírem mais, o número de vagas pode ser ainda maior”, afirma o presidente interino do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Edson de Castro. Dos contratados, a maioria tem o ensino médio ou é universitário, e recebe salários entre R\$ 380 e R\$ 560, além das comissões.

Mais funcionários

Proprietário de cinco lojas de brinquedos, o empresário brasileiro Carlos Alberto de Amorim contratou 25 trabalhadores para auxiliar nas vendas para o Dia das Crianças e outras cinco devem ser chamadas ainda nesta semana. No ano passado foram abertas vinte vagas. O aumento dos funcionários, segundo ele, se deve a uma expectativa de elevação das vendas. “As pessoas sempre deixam as vendas para a última hora, o que faz com que o movimento seja muito intenso em um curto período. Neste ano, acredito que as vendas vão ser 10% maiores que as do ano passado”, afirma.

Desempregada há quatro meses, Gabriela Castro Dias, de 27 anos, conseguiu em setembro uma ocupação temporária em uma loja de brinquedos. Com uma experiência de oito anos no setor, ela espera se manter no cargo mesmo após as datas comemorativas. Para isso, não mede esforços em



GABRIELA DIAS: OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA EM LOJA DE BRINQUEDOS

mostrar um bom desempenho. “Estou me esforçando muito para conseguir ficar no emprego. Já havia distribuído vários currículos quando fui chamada”, conta.

A expectativa de alta do comércio acompanha as estimativas da indústria de produtos infantis, que recebeu 8% a mais de encomendas. Para competir com os produtos importados e driblar o mau desempenho do ano — as vendas estão 30% abaixo da média do ano passado — os fabricantes apostaram em novidades

e preços mais baixos. Mais de 800 novidades foram colocadas nas prateleiras e outras 300 entrarão no mercado para o Natal. “Os preços estão entre 3% e 4% mais baixos que no ano passado para tentar competir com os importados. O Dia das crianças vai indicar como será o Natal”, afirma o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista. Segundo os dados da Fecomércio-DF, os presentes devem variar entre R\$ 35 e R\$ 150.

Empréstimos criam vagas

As empresas apoiadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aumentaram em 23% os seus postos de trabalho entre 2000 e 2004. Já nas que não tiveram relacionamento com o banco, o emprego aumentou menos — apenas 8% no mesmo período. Os números são de pesquisa da própria instituição financeira com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. O diretor de Planejamento do Banco, Antonio Barros de Castro considera o resultado da pesquisa “bastante positivo”. Principalmente considerando a queda de 3% de 2000 para 2004 do número de postos de trabalho em uma composição de empresas não clientes do Banco com perfil de portes semelhantes às apoiadas pelo BNDES.